

Número da fita: 0021

Título: Entrevista com Manoel Moraes e José Adriano

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
In	out					
00:01	04:20	Seu Manoel no seu belo quintal – Plano americano	Fala da plantação de açúcar e da venda desses produtos para empresas da região. Aponta o plantio da roça e a venda em mercados locais. Diz que com a queda de produtos menores, houve uma ênfase na produção de banana.	CN		
04:21	05:19	Idem	Martha pergunta se ele tem muito parente ali dentro. Marilda dialoga com Seu Manoel, contando um “caso” e conclui: “Todo mundo era parente”	CN		
05:20	05:27	Idem	Seu Manoel nos convida para entrar em sua casa e se levanta			

05:28	05:36	S. Manoel, Marilda, Edmilson e Camila em pé na varanda da casa de S. Manoel.	Martha se despedindo de Seu Manoel Moraes			
05:37	05:59	Filmagem do quintal do S. Manoel	Seu Manoel nos convidando para tomar um café			
06:00	08:59	Martha e S. Manoel em pé na sua varanda.	Seu Manoel conta de um professor que havia procurado ele para perguntar sobre a reforma agrária na região. Ao fim, Seu Manoel comenta sobre o Lula, dizendo seguinte: (...) “mas ele foi o melhor que teve”			
09:00	09:09	Close – Entrevistado de lado para a câmera.	Seu Manoel comentando sobre Alkimim e Lula com Martha.			
09:10	09:26	S. Zé Adriano, no sofá da sua casa – Plano americano. Obs: feita com night shot, pela ausência de luz.	Seu Manoel conta sobre o respeito na vida da roça. “o sujeito não passava a mão na roça dos outro, não”	CN		
10:27	13:44	Idem	Genealogia			

13:45	17:59	Idem	<p>Martha fala a Seu Manoel: Eu soube que o Sr. é um grande jongueiro...</p> <p>Zé Adriano: “é a turma que bota aí (...) papai explicava esse negócio de jongo (...) a gente ouvia os velhos dançar, brincar (...) os velhos não deixavam não”.</p> <p>Martha pergunta por que os velhos não deixavam e Seu Zé Adriano, responde que não deixavam porque o jongo daquela época não é o de hoje não (risos).</p> <p>“A gente ficava de lado ali olhando (...) o jongo era naturalmente de tarde, de noite, (...) arrumava o terreiro de jongo, tinha uma fogueira grande de lenha, aquilo era daquela hora até o outro dia brincando” “Tinha boas cantadeiras , elas cantavam mesmo ... cantadeiras naquela época, Deus me livre!”</p>	JO	Boa narrativa sobre o Jongo, embora o latir de um cachorro atrapalhe um pouco.	
-------	-------	------	---	----	--	--

18:00	18:44	Idem	Zé Adriano fala que “quando chegou agora cabou esse negócio de jongo, reis, cabou. Aí quando apareceu o Délcio aí (...)	JO	Novamente o áudio prejudicado por um cachorro.	
18:45	20:51	Idem	Seu Zé Adriano conta: “Eu vou dizer pra vocês: reis e jongo era pra ser, vamos dizer assim, pra toda vida” “Cantiga de reis e jongo era uma dança sem malícia e, hoje, nós estamos dentro da malícia”. Seu Zé Adriano comenta da malícia das músicas atuais e da visita da Globo na sua casa.	JO	Muito belo o primeiro comentário.	

20:52	23:16		<p>Martha pergunta se sua mãe fazia jongo. Ao que Seu Zé Adriano respondeu: “Ela brincava também. (...) aquele povo de antigamente se virava bem. (...) era uma dança sem malícia, o jongo é dançado um só”. Se refere a um ponto de jongo que identificava quando o sujeito entrava na roda bêbado: “ÊÊÊ macocô que tá na venda, passa no bule que sai embuia”(2x) “ ai já sabia que entrou um bêbado””.</p>	JO	Canta um ponto de Jongo bastante difícil de se entender.	
-------	-------	--	---	----	--	--

23:17	25:10	Idem	<p>Martha pergunta se tinha muita folia antigamente. Seu Zé Adriano respondeu: “Reis? Tinha (...) tinha época que eu passava três dias fora de casa, mamãe e papai não sabia (...) eu acompanhava, (...) cantava Reis”</p> <p>Tinha dois cantadores, dois profissional é que tinha aqui, um era o bisavó de um menino que eu criei (Mané Chica), o outro era o finado Pedro Vitorino, eles eram dois profissionais de Reis”</p> <p>Pedro Silva era o sanfoneiro.</p>	FR		
-------	-------	------	--	----	--	--

25:11	30:00	Idem	Marilda pergunta a Seu Zé Adriano sobre o tom de voz do homem e da mulher na Folia. Seu Zé Adriano explicou por onde corria a folia, dizendo que iam inclusive de barco. Fala também porque faziam tanta folia e da festa de 20 de janeiro, feita com os alimentos arrecadados nos Reis.	FR		
30:01	31:50	Idem	Começa a falar dos bailes. “Pedro Silva tocava 8 baixos, mas aquele era virado mesmo”	CA – embora não se refira ao Calango		

31:51	36:23	Idem	<p>Marilda questiona Seu Zé Adriano sobre como era o encontro de duas folias de reis. S. Zé Adriano respondeu que “aonde se encontrava não saia mais (...) o profissional daqui foi o Mané Chica, não foi outro”</p> <p>“O finado Mané Chica era o chefe (...) tudo que tivesse no presépio ele ia cantar lá fora, ele saudava aquilo tudo em verso”</p>	FR CA		
-------	-------	------	--	----------	--	--

36:24	40:32	Idem	<p>Fala também de Pedro Silva, o sanfoneiro.</p> <p>Martha pergunta: Tinha desafio? Seu Zé Adriano respondeu “(...) que havia rima, e o sujeito se virava”</p> <p>Martha pergunta: Chamava de Calango? Seu Zé Adriano responde: Chamava de Calango, Canoa....</p> <p>“Meus pais não gostavam muito de baile não, agora jongo eles sempre iam” Fala do respeito com os pais e da distância colocada por eles.</p>	CA JO		
40:33	45:06	Idem	Fala da diferença moral da sua época para agora.			
45:07	46:41	Idem	<p>Martha pergunta: Sua mãe contava alguma história sobre o Breves. Seu Zé Adriano fala do Breves e do Pedro Ramos, dono da Grataú e afilhado do Breves.</p> <p>“O Pedro Ramos era um sanguinário, já esse aqui não”</p>	ME FA		Histórias sobre o senhor mau e o senhor bom.

46:42	54:10	Idem	Começa a contar um “causo” que envolve Pedro Ramos e o Breves. Detalhe: Seu Zé Adriano imita a voz de Pedro Ramos que queria comprar um “criado” do Breves. Conta um outro “causo” sobre Pedro Ramos.	ME		
54:11	54:51	Filmagem dos pés do s. Zé Adriano e geral no seu Zé.	Está começando a contar um “causo” sobre Poncinano	ME		
54:52	01:01:43	S. Zé Adriano – Plano americano	Continua contando sobre o Ponciano, segundo Seu. Zé Adriano, Ponciano era escravo de Pedro Ramos e acabou no tronco. Seu Zé Adriano diz que Ponciano depois de ir para o tronco, na manhã seguinte, bateu na porta de Pedro Ramos e disse que tinha ido tomar o café que o “nhonhô” o havia oferecido antes de ele ir para o tronco.	ME		

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos